

FRENTE: PORTUGUÊS II

PROFESSOR(A): SOUSA NUNES

ASSUNTO: ROMANTISMO, REALISMO E NATURALISMO.

EAD – ITA/IME

AULA 12



Resumo Teórico

Raul Pompeia

O Ateneu, o livro mais importante de Raul Pompeia, foi publicado primeiramente sob a forma de folhetim, em 1888, na *Gazeta de Notícias*. Autobiográfico (uma vez que Raul Pompeia fora também aluno interno), o romance, narrado em primeira pessoa, conta a vida do adolescente Sérgio, dentro do internato. Caricaturando seus colegas, professores e o diretor do internato, o autor acentua-lhes defeitos, erros, hostilidades, hipocrisias, corrupções física e moral.

Em seus doze capítulos, este livro desvenda as impressões deixadas pelos acontecimentos na memória do adolescente. O romance admite duas leituras que se completam e enriquecem.

- 1) denotativamente, o romance é resultado da experiência de Sérgio, aluno interno do Ateneu.
- 2) conotativamente, pode-se, partindo dos nomes, ver no romance uma metáfora crítica da época:
 - Ateneu, do grego *Athênaiôn*, simboliza a importação (até de modelos culturais), típica da época;
 - Aristarco, o diretor egocêntrico e despótico do colégio, tem no nome a própria representação do poder: aristos (radical presente em aristocracia) quer dizer ótimo e archê, governo; o aluno Américo (referência ao continente da América) provoca o incêndio, que destrói o colégio, símbolo da monarquia.
 - Ema, esposa de Aristarco, é a única mulher no colégio. Ela simboliza ao mesmo tempo a mãe e o sexo, o amor. Seu nome é o anagrama perfeito de mãe e ame.

Conheça algumas características de Aristarco neste fragmento de texto. O diretor explica a Sérgio e a seu pai como é a escola:

Durante o tempo da visita, não falou Aristarco senão das suas lutas, suores que lhe custavam a mocidade e que não eram justamente apreciados. "Um trabalho insano! Moderar, animar, corrigir esta massa de caracteres, onde começa a ferver o fermento das inclinações; encontrar e encaminhar a natureza na época dos violentos ímpetos; amordaçar excessivos ardores; retemperar o ânimo dos que se dão por vencidos precocemente; espreitar, adivinhar os temperamentos; prevenir a corrupção; desiludir as aparências sedutoras do mal; aproveitar os alvoroços do sangue para os nobres ensinamentos; prevenir a depravação dos inocentes; espiar os sítios obscuros; fiscalizar as amizades, desconfiar das hipocrisias; ser amoroso, ser violento, ser firme; triunfar dos sentimentos de compaixão para ser correto; proceder com segurança, para depois duvidar; punir para pedir perdão depois... Um labor ingrato, titânico, que extenua a alma, que nos deixa acabrunhados ao anoitecer de hoje, para recomeçar com o dia de amanhã... Ah! Meus amigos, concluiu ofegante, não é o espírito

que me custa, não é o estudo dos rapazes a minha preocupação... É o caráter! Não é a preguiça o inimigo, é a imoralidade!" Aristarco tinha para esta palavra uma entonação especial, comprimida e terrível, que nunca mais esquece quem a ouviu dos seus lábios. "A imoralidade!"

O Ateneu: fusão de romance e memórias

O componente memorialístico do livro deve-se a um episódio marcante da vida de Raul Pompeia, pelo trauma que lhe causou. Aos dez anos tornou-se aluno de um famoso internato carioca, o Colégio Abílio, cujo diretor, o barão de Macaúbas, era conhecido por sua severidade e prepotência.

Assim, reconstruir as atrocidades cometidas nos bastidores do grande colégio da época, frequentado pela fina flor da sociedade brasileira, criticar o sistema educativo do colégio, com suas punições, seu autoritarismo, o regime de hipocrisia e de espionagem instituído pelo diretor, constitui uma das faces da obra. Nela o barão de Macaúbas transfigurou-se literariamente em Aristarco, o diretor do Ateneu.

Quanto a Raul Pompeia, homem profundamente sensível, que se suicidou com trinta e dois anos, podemos dizer que se transfigurou literariamente em Sérgio, o adulto que narra em primeira pessoa a própria história, desvendando as raízes de seu sentimento de solidão, de inadaptação, de incomunicabilidade.

Aqui aparece a outra face do romance, em que predomina a interiorização, a percepção psicológica fina e de caráter impressionista.

Resumo da obra

Chamado pelo autor de "Crônica de saudades", *O Ateneu*, no entanto, ultrapassa essa dimensão autobiográfica por sua qualidade literária. Classifica-se como um "romance de formação", isto é, um romance que narra a passagem da mente infantil para a adulta, e tem como mola propulsora, como fio da meada, a memória de Sérgio, o narrador-personagem.

Já adulto, ele relata os episódios emocionalmente mais marcantes, mais traumatizantes, ocorridos ao longo dos dois anos em que foi aluno do Ateneu.

Tendo por tema central o drama da solidão, o desajuste do indivíduo num ambiente que lhe é hostil, *O Ateneu* compõe-se de 12 capítulos que se assemelham a uma sucessão de quadros, não subordinados necessariamente entre si. Mais do que relatar episódios, acontecimentos ou ações, tais quadros relatam as impressões, as sensações que deixaram na alma de Sérgio, seja em suas tentativas inúteis e malsucedidas de encontrar amigos, seja no amor platônico que dedica a Ema, a esposa de Aristarco.

Essas duas faces da obra – a de desvendamento do interior do narrador-personagem e a de denúncia de todo um sistema educativo – são exemplos de como se reúnem tendências literárias opostas, pode-se dizer conflitantes: de um lado a tendência impressionista (e podemos acrescentar expressionista, simbolista, na medida em que convivem) e, de outro, uma tese a ser defendida, bem à moda naturalista.



Exercícios

01. Sobre a obra *O Ateneu*, afirma-se o seguinte:

- I. O Ateneu era frequentado por filhos de famílias ricas e de famílias pobres. O contraste social dentro do colégio provocava brigas constantes em que os mais ricos eram poupados de castigos;
- II. Ao receber as crianças ou os pais delas, Aristarco comportava-se de acordo com a posição social do cliente. Frio e ríspido se o pai estava em atraso nas mensalidades; saudação calorosa se o pai estava em dia ou era de posição social superior;
- III. Os companheiros de classe do narrador são poupados das descrições satíricas, numa atitude de proteção;
- IV. No colégio, os rapazes tímidos, ingênuos, sem sangue, eram impelidos para o sexo da fraqueza; eram dominados, festejados, pervertidos como meninas ao desamparo.

São corretas:

- | | |
|--------------------|--------------------|
| A) Todas. | B) Apenas I e III. |
| C) Apenas II e IV. | D) Apenas II. |
| E) Apenas IV. | |

02. Sobre a obra *O Ateneu*, de Raul Pompeia, é correto afirmar que:

- A) Nessa obra, a construção de um microcosmo marcado por uma educação humanista e decente já é aparente na oração inicial do livro: “Vais encontrar o mundo – disse meu pai à porta do Ateneu. – coragem para a luta.”
- B) A obra é a recusa de seu narrador à sua identidade que foi perdida em algum lugar do passado.
- C) *O Ateneu* é o ápice da carreira do artista Raul Pompeia. É um romance sentimental.
- D) A obra tem um caráter autobiográfico, visto que Sérgio é o *alter ego* de Raul Pompeia.
- E) *O Ateneu*, obra-prima de Raul Pompeia, publicada em 1888, carrega um subtítulo romântico – Crônicas de saudades.

• Texto para a questão **03**.

A mais terrível das instituições do Ateneu não era a famosa justiça de arbítrio, não era ainda a cafua, asilo das trevas e do soluço, sanção das culpas enormes.

Era o livro das notas.

Todas as manhãs, infalivelmente, perante o colégio em peso, congregado para o primeiro almoço, às oito horas, o diretor aparecia a uma porta, com solenidade tarda das aparições, e abria o memorial das apartes.

03. Em *O Ateneu*, Raul Pompeia denuncia, como exemplifica o texto, a

- A) perversidade do sistema educacional.
- B) relação perigosa entre adolescentes.
- C) brutalidade física na educação.
- D) vontade de poder do educador.
- E) política interesseira da escola.

• As questões **04** e **05** tomam por base o fragmento seguinte.

As provocações no recreio eram frequentes, oriundas do enfado; irritadiços todos como feridas; os inspetores a cada passo precisavam intervir em conflitos; as importunações andavam em busca das suscetibilidades; as suscetibilidades a procurar a sarna das importunações. Viam de joelhos o Franco, puxavam-lhe os cabelos. Viam Rômulo passar: lançavam-lhe o apelido: mestre-cuca!

Esta provocação era, além de tudo, inverdade. Cozinheiro, Rômulo! Só porque lembrava culinária, com a carnosidade bamba, fofada dos pastelões, ou porque era gordo das enxúndias enganadoras dos fregistas, dissolução mórbida de sardinha e azeite, sob os aspectos de mais volumosa saúde?

(...)

Rômulo era antipatizado. Para que o não manifestassem excessivamente, fazia-se temer pela brutalidade. Ao mais insignificante gracejo de um pequeno, atirava contra o infeliz toda a corpulência das infiltrações de gordura solta, desmoronava-se em socos. Dos mais fortes vingava-se, resmungando intrepidamente.

Para desesperá-lo, aproveitavam-se os menores do escuro. Rômulo, no meio, ficava tonto, esbravejando juras de morte, mostrando o punho. Em geral procurava reconhecer algum dos impertinentes e o marcava para a vindita. Vindita inexorável.

No decorrer enfadonho das últimas semanas, foi Rômulo escolhido, principalmente, para expiatório do desfastio. Mestre-cuca! Via-se apregoado por vozes fantásticas, saídas da terra; mestre-cuca! Por vozes do espaço rouquenas ou esganiçadas. Sentava-se acabrunhado, vendo se lembrava de haver tratado panelas algum dia na vida; a unanimidade impressionava. Mais frequentemente, entregava-se a acessos de raiva. Arremetia bufando, espumando, olhos fechados, punhos para trás, contra os grupos. Os rapazes corriam a rir, abrindo caminho, deixando rolar adiante aquela ambulância danada de elefantíase.

Raul Pompeia. *O Ateneu*.

04. Indique a alternativa em que os fragmentos selecionados exemplificam, respectivamente, a manifestação clara do ponto de vista do narrador e a opinião do grupo, a propósito de Rômulo.

- A) Cozinheiro, Rômulo! – Vindita inexorável.
- B) Vindita inexorável! – Cozinheiro, Rômulo!
- C) Mestre-cuca! – Vindita inexorável.
- D) Cozinheiro, Rômulo! – Mestre-cuca!
- E) Mestre-cuca! – Cozinheiro, Rômulo!

05. Sobre o texto, é correto afirmar:

- A) A atmosfera tensa presente no cotidiano do colégio era produto, sobretudo, da marcação cerrada dos inspetores, que intervinham nos muitos conflitos.
- B) Rômulo, devido às provocações que sofre, perde as certezas sobre si mesmo e assume um comportamento que oscila entre a angústia e ataques de fúria.
- C) Alguns alunos, por serem muito suscetíveis, importunavam outros colegas, puxando-lhes o cabelo ou colocando-lhes apelidos.
- D) A brutalidade física de Rômulo era a única solução que encontrava para enfrentar a chacota dos alunos mais fortes.
- E) A unanimidade dos alunos em chamar Rômulo de cozinheiro fazia com que preponderasse sua atitude de entregar-se ao acabrunhamento.

06. Sobre a obra *O Ateneu*, afirma-se o seguinte:

- I. Numa das visitas à família, Sérgio confessou ao pai o seu fracasso nas provas do colégio. A partir de então, o narrador foi praticamente abandonado à própria sorte, sem a visita de parentes;
- II. Certo dia, aconteceu um crime no Ateneu. Um homem matou alguém a facadas na cozinha e saiu armado para o pátio. Bento Alves, um adolescente mais adulto, dominou sozinho o assassino, desarmando-o;
- III. O assassinato ocorrido no Ateneu foi motivado por ciúmes: Ângela, uma camareira da casa de Aristarco, fazia juras de amor aos dois rivais com a mesma intensidade;
- IV. Depois que Bento Alves foi aclamado herói do colégio (dominara o criminoso no pátio), Sérgio passou a nutrir por ele uma admiração especial.



São corretas:

- A) Todas. B) Apenas I e III.
C) Apenas II e IV. D) Apenas I e IV.
E) Todas, exceto I.

07. As afirmativas seguintes são feitas a respeito de *O Ateneu*. Classifique-as de verdadeiras (V) ou falsas (F):

- () O romance termina com o incêndio do Ateneu, provocado por Américo.
() Em certa parte do livro, o autor destaca a presença do ócio, do tédio, influenciando – como em alguns romances realistas-naturalistas – nos personagens e na sua conduta.
() Em certos momentos, o autor conduz a narrativa por meio de símiles e metáforas, tornando a linguagem meio poética.
() Há uma visível intenção do autor de analisar os subterrâneos da memória e do inconsciente, à maneira de Machado de Assis.

08. (UFGRS) Considere as seguintes afirmações sobre obras de três escritores do século XIX.

- I. *O Ateneu*, de Raul Pompeia, examina e avalia, mediante narrador em primeira pessoa, a experiência do menino Sérgio, que tenta adaptar-se, contestar, estabelecer amizades etc., no ambiente hostil do colégio sob a autoridade Aristarco;
II. *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, registra o árduo cotidiano das camadas populares, na segunda metade do século XIX, através de um relato pontuado de comentários irônicos quanto às explicações pretensamente científicas do comportamento humano;
III. *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, narra as desventuras de um burocrata patriota que, antes de combater a Revolta da Armada, tenta incrementar a produtividade rural mediante distribuição de terras e diálogo com os lavradores.

Quais estão corretas?

- A) Apenas I. B) Apenas III.
C) Apenas I e II. D) Apenas II e III.
E) I, II e III.

09. No Romance *O Ateneu*, coexistem características estéticas próprias do Realismo, do Naturalismo, do Impressionismo e do Expressionismo.

É marcante a presença do Naturalismo em:

- A) “O timbre da vogal, o ritmo da frase dão alma à elocução. O timbre é o colorido, o ritmo é a linha e o contorno. A lei da eloquência domina na música, colorido e linha, seriação de notas e andamentos; domina na escultura, na arquitetura, na pintura: ainda a linha e o colorido.”
B) “O Cerqueira, ratazana, sujeito cômico, cara feita de beijos rachada em boca como as romãs maduras, de mãos enormes como um disfarce de pés, galopava a quatro pelos salões zurrando em fraldas de camisa, escoucinhando uma alegria sincera de mu.”
C) “Modulava-se a harmonia em suave gorjeio, entoando elevação dos salmos, o êxtase sensual do Cântico dos Cânticos na boca de Sulamita, e a sedução de Booz enredado no estratagemas honesto da ternura, e a melancolia trágica de Judite, e a serena glória de Ester, a princesa querida.”
D) “Sua diplomacia [de Aristarco] dividia-se por escaninhos numerados, segundo a categoria de recepção que queria dispensar. Ele tinha maneiras de todos os graus, segundo condição social da pessoa.”

• Leia o trecho a seguir.

“Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta.” Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento, têmpera brusca da vitalidade na influência de um novo clima rigoroso. Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos: como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam.

Eufemismo, os felizes tempos, eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam, a saudade dos dias que correram como melhores. Bem considerando, a atualidade é a mesma em todas as datas. Feita a compensação dos desejos que variam, das aspirações que se transformam, alentadas perpetuamente do mesmo ardor, sobre a mesma base fantástica de esperanças, a atualidade é uma. Sob a coloração cambiante das horas, um pouco de ouro mais pela manhã, um pouco mais de púrpura ao crepúsculo – a paisagem é a mesma de cada lado beirando a estrada da vida.

Eu tinha onze anos.

POMPEIA, Raul. *O Ateneu: crônica de saudades*. São Paulo: Ática, p. 11, 1979.

10. O trecho “(...), a atualidade é uma.” (linha 20) significa que
A) a atualidade traz a compensação dos desejos.
B) a atualidade tem sempre a mesma natureza, em qualquer momento.
C) a atualidade é simplesmente uma mesma base fantástica de esperanças.
D) a atualidade é um eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam.
E) a atualidade é uma paisagem única, que só ocorre uma vez na estrada da vida.
11. Está em desacordo com o texto de Raul Pompeia:
A) O ambiente familiar da infância aparentemente protege a criança do mundo.
B) A entrada do Ateneu marca o fim de uma etapa.
C) O zelo familiar suaviza a rude impressão do contato com o mundo.
D) O tempo vivido no Ateneu não é, em essência, diferente das demais fases da vida.
E) Todas as fases da vida são substancialmente semelhantes.
12. A estética realista-naturalista se caracteriza no texto
A) pela louvação da infância e das memórias como forma de reconstrução do real idealizado.
B) pela temática voltada para as classes sociais desfavorecidas.
C) pela linguagem simples adotada como forma de reprodução da fala do protagonista.
D) pela escolha de um narrador de primeira pessoa, que reforça a verossimilhança do narrado.
E) pela figura do protagonista, narrador de primeira pessoa, que traça para si mesmo um perfil heroico, contestado e revolucionário.

13. A análise seguinte está em desacordo com o texto:
- A) Apresenta uma visão melancólica e dolorosa sobre a vida.
 - B) Destrói a ingênua ilusão romântica de tempos felizes passados.
 - C) Sofre influência da estética impressionista vigente no final do século XIX.
 - D) Estabelece com o leitor um pacto de cumplicidade através da utilização da primeira pessoa do plural.
 - E) Inaugura uma temática intimista precursora da narrativa proposta pela Semana de 22.
14. A temática do homossexualismo, que ocupa as páginas de *O Ateneu*, é também trabalhada no seguinte romance brasileiro:
- A) *Dom Casmurro*
 - B) *O Bom-Crioulo*
 - C) *Esaú e Jacó*
 - D) *O Mulato*
 - E) *Quincas Borba*
15. Assinale a alternativa em desacordo com *O Ateneu*.
- A) Devido apresentar uma estrutura bastante eclética, não se trata de um romance que tem uma classificação rigorosa como representante de uma ou outra tendência literária.
 - B) Tem um narrador em primeira pessoa, Sérgio, que relata fatos ocorridos com ele no passado.
 - C) A ação deste romance transcorre no ambiente fechado de um internato, onde convivem crianças, adolescentes, professores e empregados.
 - D) A maioria das personagens do romance é apresentada de uma forma caricatural, realçando seus aspectos negativos.
 - E) Em função de uma narrativa mais dinâmica, o autor abre mão da análise psicológica de personagens.

GABARITO

01	02	03	04	05
C	D	A	D	B
06	07	08	09	10
E	–	A	B	A
11	12	13	14	15
C	D	E	B	E



Anotações

